

/ROMANCE DE MOURIBANES/

- 2 O que joga e não perde gosto é vê-lo jogar,
apostado tenho, madre, minhas armas, meu punhal,
de dormir com Mouribanes antes do galo cantar.

- 4 - Pra que d'apostas, meu filho aquilo que não hás-de ganhar?
- Uma mãe de sete filhos algum conselho m'há-de dar.
6 - Eu to darei, meu filho, eu tenho pra to dar:
vai vestir os meus vestidos, vai vestir o meu toucal,
8 à porta de Mouribanes te hás-de ir a passear,
Mouribanes é novinha logo te há-de vir olhar.
10 - Onde é essa senhora de tão largo passear?
- Tecedeira sou da seda da outra banda do mar.
12 - Repouse aqui, senhora, ou se queira repousar,
a seda tenho-a eu mas inda 'stá por dobanar;
14 venha cá para cima,
mandarei fazer a ceia cearemos devagar,
16 mandarei fazer a cama dormiremos par e par.
- Tenho medo dos seus perros, não me venham esganifar.
18 - Os meus perros, senhora, eu os mandarei fechar.
Tenho medo aos seus criados não me venham desonrar.
20 - Os meus criados, senhora, eu os mandarei guardar;
as chaves do meu quarto à senhora lhas hei-de entregar.
22 Lá nessa meia-noite trataria de brincar,
e a donzela Mouribanes começaria de gritar.
24 - Não sou figo da figueira que me estejas a apalpar,
nem maçã da macieira que m'estejas a encongalhar.
Perguntou-lhe sua mãe:
26 - Que tens, ó Mouribanes, que tens tanto gritar?
- Donzelinha d'onte à noite em varão veio a dar.
28 - Cala, cala, Mouribanes, já te não vale o gritar.
ganhadinho tenho eu minhas armas, meu punhal.

[Trás-os-Montes: c. Vinhais]

(FMartins, *FV*, I, pp. 215-216)

Nota - Consideramos "Perguntou-lhe sua mãe" como um apontamento narrativo entre os versos 25 e 26.